

Camila Eid de Souza dos Santos

**Alimentação como proposta temática ao ensino de Ciências da Natureza na
EJA
em uma escola de assentamento**

Trabalho de conclusão apresentado à comissão de graduação do curso de licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo - Ciências da Natureza.

Porto Alegre, julho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. Introdução

Desde que comecei o curso de graduação do campo ciências da natureza a temática alimentação perpassa meus trabalhos talvez por entender que é um assunto que facilita a interdisciplinaridade entre as ciências ou simplesmente por ser necessário para todos os seres vivos e um direito de todos.

Os primeiro ensaio de projeto de TCC foi logo ao início do curso onde deveríamos como um exercício pensar em um tema para pesquisa, algo que gostássemos e queríamos saber mais sobre. Nesse momento eu ainda não tinha o entendimento ou uma opinião formada sobre o que era educação do campo, então tratei de escolher um tema que em minha opinião seria fácil de trabalhar com os alunos e que fosse quantitativo e de preferência uma pesquisa bem “fechadinha”, bem delimitada. Nessa pesquisa eu ia falar sobre os costumes alimentares dos alunos de 9º ano de uma escola específica, para isso eu iniciei uma pesquisa dentro da sala de aula com perguntas simples sobre o que comiam pela manhã, se gostam da merenda escolar, entre outras. Conforme fomos conversando percebi que havia deixado muitos aspectos de fora da pesquisa como os costumes de cada família, a rotina de cada aluno, sua memória alimentar para entender suas escolhas, enfim além de perceber todas essas falhas fui designada para outra escola e não dar andamento com a minha pesquisa, pois como mencionei anteriormente era muito delimitada.

A cada semestre significava-me e ressignificava-me na compreensão das Ciências da Natureza, se comparado as vivências nos Ensinos Fundamental e Médio. Quando chegou novamente o momento de pensar no TCC sentia que havia ficado para trás, pois ainda pensava naquela pesquisa que não dei continuidade, ainda estava na fase de negação, afinal de contas ia ser tão tranquila, era tão “fechadinha” quase não ia me dar trabalho.

Após maternidade retornei às aulas após um longo período de licença maternidade, acabei trocando de turma para poder refazer a cadeira que havia repetido, mas algo mudou e comecei a encarar o desafio da segunda graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

com outros olhos, olhos de mãe, olhos de quem não podia decepcionar aquela garotinha que ficava o dia todo com os avós para a mamãe poder estudar e então com essa motivação ímpar voltei ao pré-projeto com uma perspectiva diferente. Analisando o comportamento de minha filha ao introduzir a alimentação de frutas e mais a frente de verduras e carnes comecei às vezes mesmo sem querer a escutar muitos conselhos e dicas e receitas de “papinhas” e pensei – Nossa cada um diz uma coisa! Coloca isso, coloca aquilo, minha mãe colocava feijão, a minha vó fazia sem carne e assim por diante. No meio de tudo isso assisti a uma aula que falava sobre memória alimentar e pude entender porque cada um tinha uma receita diferente ou modo de preparo diferente, então decidi fazer a pesquisa sobre memória alimentar e novamente na escola onde trabalhava na turma de 4º ano. Ainda não conseguia sair da idéia de fazer tudo extremamente delimitado.

Com os estágios obrigatórios ficou mais difícil iniciar minha pesquisa, pois teria que fazer um diário alimentar com as crianças e estava sem tempo para isso. Comecei a pensar em fazer o estágio do Ensino Médio a noite, pois haviam muitos estagiários para começar as aulas pela manhã e à noite na EJA eu poderia pegar os cinco períodos na mesma noite e isso facilitaria muito minha vida. Mas aconteceu muito mais que do isso, me apaixonei pela EJA e comecei a me incomodar com minha pesquisa, foi quando em uma conversa com minha colega que também fazia estágio na EJA da mesma escola me indagou porque eu queria fazer a minha pesquisa em uma escola que nem era do campo? Qual era o propósito de fazer algo somente por fazer? Porque não escolher algo de que gostasse e que tivesse real interesse? Refletindo sobre essas perguntas percebi que gostaria de dar a melhor aula que pudesse para meus alunos e que depois pensaria o que iria fazer com a pesquisa. Comecei a pensar nas aulas que eu mais gostava na universidade, as de ciências, mas teve uma específica que foi muito interessante, diferente, estimulante e que através dela consegui relacionar vários conteúdos das ciências da natureza em apenas uma prática, nesta aula fizemos uma lasanha e a partir dessa prática criamos um grande mapa mental com todos os possíveis assuntos que podíamos abordar em aula com nossos alunos. Foi uma experiência tão boa, e facilitou o entendimento de vários conceitos que decidi usá-la nas minhas aulas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

O estágio no Ensino Fundamental foi muito gratificante, porém o tema foi escolhido pelo professor da turma e não consegui colocar minha idéia em prática, já no estágio do Ensino Médio foi dada a liberdade de escolha desde que abordasse os conteúdos de ciências. Após as observações comecei a estruturar o projeto pensando que o tema escolhido deveria ser atual, comum a todos, interessante e que possibilitasse a abordagem dos mais diversos assuntos uma vez que a turma era bem diversificada então fui para o lado da alimentação novamente, onde dessa vez conseguiria desenvolver as aulas que gostaria.

Em função dessa caminhada nasce o presente problema de pesquisa: em que medida a alimentação como proposta temática ao ensino de Ciências da Natureza contribui na contextualização da realidade vivenciada pelos estudantes?

Enfim esse artigo tem por objetivo:

- Relatar a oficina prática desenvolvida com os estudantes durante o estágio III do Ensino Médio.
- Relacionar os saberes do senso comum dos estudantes aos saberes acadêmicos das Ciências da Natureza através de oficinas práticas.
- Refletir sobre as práticas desenvolvidas durante o estágio III do Ensino Médio.

2. Justificativa

A escolha da temática alimentação se deu pela observação do espaço escolar tanto nos estágios como nas aulas de ciências em que eu era discente. Enquanto estava estudando e planejando o projeto percebi quanto a minha visão de alimentação era superficial e quanto conteúdo eu não tive acesso em idade escolar. Segundo Camargo e Souza(2012) o espaço escolar é privilegiado para receber informações e se discutir sobre os mais diversos assuntos sinto que esse conteúdo tão importante para a vida de todos se tornou uma grande lacuna no meu ensino por

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

nunca ter sido abordado de outra forma que não a de nutrientes soltos, em um corpo com processos puramente biológicos sem levar em consideração todas as esferas social a que a alimentação está ligada. Por ser essencial à vida de todos a alimentação deve ser abordada com os estudantes de diversas formas, com diferentes metodologias e em todos os níveis de ensino.

3. Contextualização do local de estágio

A instituição escolhida para o estágio foi a Escola Estadual de Ensino Médio Nova Sociedade, uma escola do campo situada na cidade de Nova Santa Rita – RS, no assentamento Itapuí.

Em um breve histórico a ocupação da fazenda Itapuí aconteceu no dia 13 de outubro de 1987 com a chegada de quinze famílias vindas do acampamento da fazenda Anoni em Ronda Alta – RS. Em 1988 com a chegada de mais famílias o sonho de conquistar a terra própria aconteceu e com isso a necessidade de se pensar em políticas educacionais, de saúde, produção e de como utilizar os recursos recebidos. Em assembléia foi pensado em como viabilizar a educação para as crianças do assentamento e nos desafios que essa demanda traria já que se alegava não precisar de escola, pois havia uma escola rural a 4km do assentamento, essa por sua vez se constituía por apenas uma sala de aula multisseriada que não atendia as necessidades dos assentados que exigiam uma educação de qualidade para seus filhos. A construção de uma nova escola era preciso.

Em 1990 o sonho da escola foi possível após muita luta através do projeto de Lei 33.720 no dia 13 de novembro de 1990 criou-se a escola Nova Sociedade e em 1991 recebe autorização de ampliação para 7º e 8º série e em 2005 passa a ser denominada de Escola Estadual de Ensino Médio Nova Sociedade tendo em funcionamento a primeira turma de ensino médio.

Hoje a escola atende 360 alunos nos três turnos, da Pré Escola até o Ensino Médio e Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

A escolha da escola para o estágio se deu pela necessidade de iniciar a docência em uma escola que oferecesse ensino médio e que fosse do campo, a turma escolhida foi a totalidade 9 da EJA (T9) no turno da noite.

O tema escolhido - Oficina de bonecas sexuadas como proposta ao ensino de Ciência da Natureza - vem para dar continuidade ao projeto apresentado pela estagiária em seu segundo estágio de docência no Ensino Médio uma vez que a turma escolhida é a mesma do estágio anterior que por sua vez passou para o terceiro ano (totalidade 9) que tinha como objetivo estabelecer relações entre os costumes alimentares e de saúde dos estudantes com os saberes acadêmicos das ciências da natureza. Este projeto visa continuar o trabalho de problematização da importância de uma alimentação saudável com alimentos minimamente processados e suas relações com a saúde.

4. Percursos da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido a partir das práticas dos dois estágios obrigatórios no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso, que utilizou da observação participante em atividades realizadas durante os estágios obrigatórios.

O título do projeto para primeiro estágio no Ensino Médio para a turma do segundo ano na EJA totalidade 8 (T8) foi – O que tem nessa panela?! Práticas de um cotidiano cheio de ciências, que pretendia trabalhar atividades diárias comuns dos estudantes com o intuito de perceberem que a ciência está nas mais diversas práticas inclusive na hora de preparar um alimento. O projeto previu cinco aulas planejadas para abordar diversos conteúdos das Ciências da Natureza entre eles estados físicos da matéria, termoquímica e termodinâmica, processo digestivo contemplados em aulas que começaram com experimento prático de fazer um bolo em sala de aula até discussões de como a alimentação é abordado nas mídias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ao terminar o estágio decidi que era sobre isso que eu gostaria de falar na minha pesquisa e comecei a pensar nos assuntos relacionados à alimentação que gostaria de abordar no terceiro estágio obrigatório que também seria o segundo estágio no Ensino Médio. Escolhi a turma T9 equivalente ao 3º ano do Ensino Médio, a escolha dessa turma se deu pelo fato de ser a mesma turma que havia lecionado no estágio anterior, sendo assim poderia dar continuidade à temática alimentação. Esse estágio tem menos horas e deveria ser de cunho mais prático no formato de oficinas. Com isso meu planejamento deveria ser de 25 horas sendo 10 horas para observação e 15 horas para docência em sala de aula. Com o meu pedido de redução de carga horária, pois já leciono em outra escola, eu teria duas noites para aplicar a oficina. Em um primeiro momento pensei em uma oficina que abordasse a digestão em nível celular, mas percebi que precisava de mais tempo para abordar esse assunto de forma satisfatória, então em uma das aulas onde deveria finalizar o meu projeto, os professores comentaram sobre uma oficina de bonecas sexuadas que participaram, gostei muito da idéia e na minha cabeça comecei a fazer ligações com as aulas que havia ministrado no estágio anterior e que poderia usar essa oficina para dar continuidade a temática alimentação abordando o ato de se alimentar não somente como um processo biológico com reações químicas e físicas, mas contemplar também um corpo biossocial que leva em consideração as escolhas do indivíduo, sua cultura e o meio em que vive. Sendo assim o tema do meu projeto de estágio foi – Oficina de bonecas sexuadas como proposta temática ao ensino de Ciências da Natureza.

Em um relato de experiência Meneghel, Silva e Fonseca (p.319) contam que na oficina de bonecos que aplicaram tinham por objetivo contribuir coletivamente na construção dos saberes, oportunizando ao estudante vivenciar situações concretas e significativas. Ainda na linha de pensamento das autoras essa prática não pode se dissociar da reflexão crítica sobre o que foi feito durante a oficina e o mundo onde esta ação está inserida, para realimentar novos fazeres.

Inspirada por esse relato pensei em “realimentar” os fazeres já trabalhados com essa turma no projeto anterior utilizando essa oficina para resgatar os saberes trabalhados pela temática da alimentação que abordará de uma forma lúdica e

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

diferente a temática escolhida sem deixar de dialogar com as Ciências da Natureza. De acordo com o Guia Alimentar para a população brasileira:

Instrumentos e estratégias de educação alimentar e nutricional devem apoiar pessoas, famílias e comunidades para que adotem práticas alimentares promotoras da saúde e para que compreendam os fatores determinantes dessas práticas, contribuindo para o fortalecimento dos sujeitos na busca de habilidades para tomar decisões e transformar a realidade, assim como para exigir o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável. É fundamental que ações de educação alimentar e nutricional sejam desenvolvidas por diversos setores, incluindo saúde, educação, desenvolvimento social, desenvolvimento agrário e habitação. (Guia Alimentar da População Brasileira, 2014, p.22)

A oficina de bonecas servirá como base para trabalhar a alimentação, uma vez que feita cada boneca os estudantes deverão criar uma história sobre ela, contando qual seu nome, idade, seus hábitos alimentares, o que pensa ser uma alimentação saudável, se já ouviu falar da classificação dos alimentos que não usa mais a pirâmide alimentar como parâmetro e sim categorias de alimentos, definidas de acordo com o tipo de processamento empregado na sua produção, alimentos *in natura*, minimamente processados, alimentos processados e alimentos ultraprocessados (Guia Alimentar da População Brasileira, 2014, p.49).

De acordo com o Manual Orientação para a Alimentação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos:

Temas relacionados aos cuidados com a saúde em geral devem ser trabalhados com os alunos da EJA. Informações acerca dos benefícios de uma alimentação saudável e consequências de uma alimentação inadequada devem ser repassadas de forma que os participantes realizem uma autoavaliação e se conscientizem sobre as necessidades da mudança dos hábitos alimentares. (SECANE-SC, 2012, p.42)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

A educação escolarizada tem abordado o corpo humano como fenômeno puramente biológico, um conjunto de sistemas e órgãos dos quais se estudam características e funcionamentos, sem abordar aspectos sócio/histórico/culturais (CAMARGO e SOUZA, 2012). A oficina de bonecas sexuadas tem a intenção de trabalhar ciências pensando não somente no corpo biológico, mas também no corpo biossocial lembrando que em nossas salas de aula encontraremos tipos diferentes de estudantes, de corpos, que estão em eterna construção de acordo com suas vivências e não apenas mudanças fisiológicas (Foucault *apud* Camargo e Souza, 2014, p. 124).

A oficina de bonecas sexuadas será utilizada como instrumento para construir saberes com os estudantes. A seguir a estruturação da oficina que foi dividida em duas partes.

Primeira parte, dividida em três etapas:

- **Primeira etapa:** contextualização da aula com uma apresentação de PowerPoint lembrando as aulas vivenciadas no último estágio com fotos dos próprios estudantes realizando as atividades.
- **Segunda etapa:** apresentação da oficina e dos materiais que serão utilizados.
- **Terceira etapa:** os estudantes deverão confeccionar suas bonecas e criar uma história para elas contando sobre suas vidas, hábitos alimentares e conhecimentos sobre alimentação saudável.

Na segunda parte da oficina também será dividida por etapas e usaremos as histórias criadas pelos estudantes para iniciar a oficina.

- **Primeira etapa:** cada estudante deve “montar” a alimentação descrita em sua própria história utilizando embalagens de alimentos levados para a aula.
- **Segunda etapa:** os estudantes formarão dois grupos onde deverão discutir sobre o que pensam ser alimentação saudável. Cada grupo deverá escolher alimentos entre as embalagens que considerem saudáveis e explicar em uma folha para entregar porque eles escolheram aqueles alimentos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

- **Terceira etapa:** em uma roda de conversa falaremos sobre as escolhas que cada grupo fez e as diferenças entre a alimentação saudável escolhida pelos estudantes e a alimentação que aparece nas histórias das bonecas.
- **Quarta etapa:** apresentação de PowerPoint com os conceitos e imagens sobre a classificação dos alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados.
- **Quinta etapa:** os grupos devem separar as embalagens de acordo com as categorias apresentadas e debater sobre as implicações que o excesso ou deficiência do consumo dos alimentos de cada categoria podem ter para a saúde.

5. Relato de experiência

A aula iria começar em alguns minutos, peguei o computador e o projetor e arrumei a sala, organizei as cadeiras e logo em seguida meus alunos chegaram, havia mais alunos do que no dia que fiz a observação. Para minha surpresa vi alguns rostos conhecidos que eu já havia lecionado quando estavam no sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental, daí a profe se derreteu! Como é bom rever alunos que há tempos não víamos, sempre fico com o pensamento neles imaginando o que andam fazendo...Enfim a aula começou do jeito que eu gosto com muita conversa e risadas.

Apresentei-me novamente, falei um pouco sobre o curso de Educação do Campo - Ciências da Natureza e sobre os meus objetivos para o estágio passado, não aqueles objetivos engessados e com escrita acadêmica, mas sim o que eu havia traçado para ele com meus anseios, desejos e encantos. Comecei a apresentação de slides, bem simples, apenas com fotos de cada aula. A cada foto comentava sobre qual era o assunto da aula e alguns fatos interessantes e às vezes engraçados que aconteceu durante as aulas, essa contextualização foi bem tranqüila e descontraída, assim que a apresentação de slides acabou comecei a falar sobre o estágio em si. Expliquei que a meu ver as atividades propostas seriam uma

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

continuação do estágio anterior e que a proposta da aula seria bem diferente para uma aula de ciências, aparentemente ficaram bem curiosos, pois enquanto falava isso fui tirando de baixo da mesa as caixas com os materiais. Então lancei a atividade: Hoje vamos costurar! A primeira pergunta foi:

– *Como assim?*

Expliquei que a aula seria uma oficina de bonecas sexuadas.

Pode parecer meio estranho para uma aula de ciências, mas gostaria que vocês fizessem uma boneca completa, com corpo, genitais, com roupas, cabelos, poderia ser uma réplica deles ou um personagem, eles poderiam escolher se queriam fazer do sexo masculino ou feminino, enfim eles tinham a liberdade para criar a boneca que quisessem. Essa foi a primeira atividade, a segunda era para escrever uma história sobre essa boneca que contasse sobre a vida dela com data de nascimento, nome, hábitos alimentares, se eram hábitos bons ou ruins nas suas opiniões.

Enquanto explicava as atividades os alunos começaram a mexer nos materiais, cada um pegou um molde do boneco e pegaram agulha e linha. Algumas preocupações surgiram como colocar a linha na agulha? Apresentei o passa fio que até algumas semanas atrás também não sabia para que servia mas a minha professora ensinou e falei isso para os alunos e fui usar o tal de passa fio...não consegui, não me lembrava mais como era, então uma das alunas sabia e foi ajudar as outras.

A concentração dos alunos fazendo as bonecas foi surpreendente, todos com muito cuidado e atenção começaram os trabalhos. As meninas por conversarem muito estavam ficando para trás então pedi que terminassem até o intervalo para terem tempo de fazer as histórias.

Conforme foram avançando na costura surgiram muito momentos engraçados ainda mais quando chegava a hora de fazer os órgãos genitais, aparentemente não surgiu entre os homens a questão de insatisfação com seu corpo, mas entre as meninas não foi assim. Todas estavam muito preocupadas em como fariam o cabelo, as roupas e principalmente como elas usariam a boneca para compensar o

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

que na opinião de cada uma era insatisfatório em seus corpos. Praticamente todas queriam aumentar os seios e se fazer mais magra.

Enfim o intervalo chegou e a maioria não havia terminado suas bonecas. Relembrei que gostaria do relato e das bonecas até o final da aula.

Durante o intervalo a turma fez um banquete na sala, pois era o trabalho da profe de Inglês que havia marcado para a mesma data do estágio a apresentação de trabalho sobre a culinária dos Estados Unidos, ela havia esquecido que os cinco períodos da noite seriam meus. Como os alunos trouxeram as comidas deixei que fizessem a apresentação durante o intervalo conforme haviam pedido e acabou se estendendo por mais um período.

Finalizada a apresentação dos trabalhos da outra professora continuamos nossa oficina, porém quando a aula acabou somente quatro alunos haviam terminado suas bonecas e histórias. Conversei com os que não haviam terminado que iria recolher as bonecas e que eles poderiam terminar na próxima aula, mas já era para pensarem na história que teriam que escrever para suas bonecas. Despedi-me de todos, desejei boa semana e lembrei que na próxima quarta eu estaria de volta.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA



Fotos durante a primeira parte da oficina de bonecas

Durante a semana ocorreu um imprevisto e tive que antecipar a aula de quarta-feira para segunda-feira. Quando cheguei à aula os alunos ficaram me olhando e indagaram porque eu tinha vindo nesse dia e não no combinado? Eles

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

estavam organizando uma despedida e eu estraguei a surpresa, mas prometi que iria marcar outra data para fazer uma confraternização.

A aula começou e eu trouxe novamente os materiais de costura, devolvi as bonecas para que pudessem finalizar e disse que gostaria que estivessem prontas até o intervalo, tanto as bonecas quanto as histórias. Continuamos as costuras e um dos alunos trouxe de casa a roupa de sua boneca, afinal ele luta e gostaria de fazer um kimono bonito para sua boneca.

Enquanto terminavam as bonecas (fotos 1 e 2) fui montando uma mesa com as embalagens dos alimentos e claro despertei a curiosidade dos alunos que começaram a olhar, perguntar e em seguida mexer. Uma das alunas mexeu comigo dizendo:

– Bah! A profe é rica, só toma leite ninho! Aqui perto de casa uma caixinha é quase seis reais.

Então expliquei que como tinha parado de amamentar e após experimentar vários leites esse era o que minha filha tinha gostado e ainda era mais barato que aquelas fórmulas que podiam custar mais de onze reais o litro, ela ficou assustada com o valor, completei dizendo que havia comprado em promoção e com isso começamos a falar sobre alimentação antecipando a próxima atividade.

Falei muito sobre o que havia mudado na minha alimentação após ser mãe e do sentimento de culpa de não conseguir dar a melhor alimentação para minha filha, pois antes de dois anos ela já havia consumido açúcar e era frequente o consumo de iogurtes do tipo *petit suisse*, e como era difícil resistir às tentações afinal de contas ela quer comer o que os pais e avós estão comendo.

Continuei lendo as histórias enquanto terminavam os últimos retoques de suas bonecas e novamente me chamou a atenção a insatisfação das mulheres com seus corpos e estilos de vida, em várias histórias percebi que apesar de julgarem saber se alimentar bem elas não conseguiam pois suas rotinas eram corridas demais e por conta disso acabavam comendo errado. Uma das alunas me perguntou:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

– Profe tu lembra como eu era magrinha né? Depois que comecei a trabalhar não consegui mais comer direito, acabo comendo muito lanche, pois não vou cozinhar só pra mim, como chego tarde em casa todos já jantaram e eu vou dormir, quando acordo vou correndo pro trabalho e muitas vezes acabo que nem tomo café e quando sento pra almoçar como muita comida ou um xis com refri.

Notei na sua fala um sentimento de culpa muito conhecido afinal me identifico com seus sentimentos e insatisfações. Esses sentimentos transparecem em sua história também.

Lua

Lua tem 18 anos, vive uma vida corrida e quase não tem tempo para se alimentar. Lua tem grandes problemas com seu corpo, mas não consegue se focar em uma dieta, ela tenta optar por alimentos mais saudáveis mas na hora de fazer sempre bate uma preguiça e ela acaba optando por uma coisa mais fácil como pedir um xis.

Na hora de comer, devido o tempo e o período em que fica sem comer, acaba por comer em muita quantidade, e comendo coisas fáceis de fazer como ovo frito e miojos. Parece que não consegue se manter focada quando o assunto é dieta.

A Lua tem hábitos alimentares horríveis e o vício em refrigerante está acabando com ela, porém por conta de um problema de saúde terá que perder alguns kilos.

Enquanto toda essa conversa e desabafo rolavam os meninos não falavam nada, então o último entregou a história e eu não entendi nada do que estava escrito então ele começou a ler em voz alta para que eu pudesse entender e o personagem que ele criou era muito regrado e se importava com a alimentação. E os homens continuavam sem falar nada.

Continuando a oficina comecei a apresentação de slides onde falava sobre conceitos dos alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

ultraprocessados com imagens e exemplos e então pedi que se dividissem em dois grupos e que escolhessem entre as embalagens alimentos que representassem cada um dos grupos alimentares que vimos anteriormente. A turma optou por se separar em um grupo de menino e um de meninas e foram escolher os alimentos (fotos 3 e 4). Enquanto escolhiam surgiam algumas dúvidas que os outros colegas tentavam sanar. Notei que se confundiram com os alimentos minimamente processados e os processados e começaram entre eles a imaginar o caminho que aquele alimento tinha feito, por quantos processos havia passado. Gostei muito que esse tipo de dúvida e esse raciocínio surgiram afinal de contas era esse o objetivo dessa atividade, alertar para o tipo de alimento que escolhemos e porque saber o que significava cada grupo, para que essa escolha fosse consciente.

Os grupos separaram na mesa um alimento para cada grupo alimentar e pedi que falassem o porquê de cada escolha (fotos 5 e 6). O grupo das meninas escolheu uma fruta para o grupo dos alimentos *in natura*, arroz e feijão para os alimentos processados e iogurte *petit suisse* para representar o grupo dos ultraprocessados. Expliquei que elas haviam esquecido o grupo dos minimamente processados, que no caso que elas escolheram seriam representados pelo arroz e feijão. Os meninos escolheram frutas para os alimentos *in natura*, leite para os minimamente processados, macarrão para os processados e salgadinho de batata chips para os processados. Expliquei que assim como as meninas esqueceram-se de uma das categorias, os processados, pois na verdade o macarrão entra na categoria de minimamente processados e falei quais os ingredientes que deveriam ir no macarrão e se fosse aquele no estilo instantâneo entraria para a categoria dos ultraprocessados pelo número de ingredientes em sua composição. Acho que a dificuldade em pensar nos alimentos processados se deu pelos exemplos que usei nos slides onde foram representados por conservas e compotas de alimentos *in natura*.

Após essa atividade pedi que cada um separasse entre as embalagens qual alimentação que descreveram em suas histórias (foto 7), logo começaram a pegar as embalagens e reclamaram que não havia entre as embalagens o que comiam

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

exatamente, que eram os lanches, hambúrguer, fritura, então pedi que pegassem representantes nas embalagens de ultraprocessados.

Nesse momento os meninos começaram a falar, na verdade fazer brincadeiras das escolhas dos colegas, pois não era o que observavam no dia-a-dia dos colegas. Para um dos colegas que só escolheu frutas falaram:

Aluno 1: – Ah é “aluno 2” não é bem isso que nós vemos tu comer aqui na escola!

Aluno 2: – Ai meu, é que eu escolhi o que eu gostaria de comer, coloquei o que escrevi na história.

Fui tirando fotos das escolhas ao lado de suas bonecas e enquanto isso a conversa entre os alunos continuou, com risadas e brincadeiras até o momento em que as meninas começaram a falar novamente da insatisfação com seus corpos ou em não conseguir fazer uma dieta balanceada. Em outra história uma delas escreveu:

Ivi

Ivi tem 19 anos, vive uma vida corrida e não tem muito tempo para se alimentar. E quando se alimenta é só bobagem.

Ivi leva em torno de 5 minutos para se alimentar. Os alimentos que alvi mais comia era hambúrguer, batata frita, cachorro quente etc.

Pela manhã ela não se alimenta, só tem o almoço que quase sempre é um lanche.

A tarde Ivi sempre come uma paçoquinha e a noite um salgadinho ou bolacha.

E assim ela vai levando a vida com bobagens.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

Quando perguntei para os meninos se eles tinham esse tipo de sentimento com relação ao corpo, de se sentirem cobrados em ter um corpo bonito e saudável ou fazer dietas? Eles responderam que não. Segundo suas histórias a maioria colocou que conseguiam se alimentar bem, que saiam da dieta poucas vezes e ou sabiam a importância da alimentação aliada à alimentação saudável ou já praticavam alguma atividade física. As histórias dos meninos foram muito parecidas inclusive nos nomes que escolheram, a seguir alguns trechos:

“Sou o Jubileu tenho 28 anos e moro sozinho, não tenho filhos e não sou casado, eu me alimento correto e jogo bastante exercícios físicos, minha alimentação eu sigo a risca, gosto de comer bastante carne e acho que tem bastante proteína, não como nada que não seja saudável, e gosto muito de sair para correr, é lógico que de vez enquanto fujo um pouco da dieta e como algo diferente mas tudo dentro do possível para não prejudicar a minha saúde de que é o mais importante.”

“Olá eu sou o Jone e a minha alimentação do dia-a-dia é regulada e eu me alimento nos horários certos e eu contratei em nutricionista para mim fazer uma dieta e me exercita e com um nutricionista eu fico no ritmo da dieta e fico no peso ideal para minha altura. E a minha dieta consiste em legumes e frutas nas refeições e com suco natural de vários sabores de frutas.”

[...Jubileu tem 20 anos...] [...Costumo comer muitos frutos do mar e comida japonesa. Levo uma vida saudável na medida do possível...]

Após essa conversa falamos um pouco sobre as propagandas na televisão que ao mesmo tempo em que nos levam a consumir alimentos ultraprocessados nos cobram um corpo malhado de academia.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

A aula chegou ao fim agradei a todos pela participação e nos despedimos, ficamos de marcar uma data para confraternização e alguns alunos se ofereceram para guardar o projetor e a arrumar a sala.



Foto 1: estudantes finalizando suas bonecas.



Foto 2: Estudante finalizando sua boneca



Foto 3: grupos escolhendo alimentos



Foto 4: grupos escolhendo as embalagens

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



Foto 5: grupos defendendo suas escolhas



Fotos 6: grupos defendendo suas escolhas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA



Fotos 7 : aluno separa os alimentos conforme sua história.



Foto das bonecas finalizadas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

6. Considerações finais

Neste artigo busquei fazer uma reflexão sobre as práticas realizadas no estágio de docência III do Ensino Médio e relacionar os saberes do senso comum dos estudantes aos saberes acadêmicos das ciências da natureza, utilizando como ferramenta a oficina de bonecas sexuadas com o intuito de abordar a alimentação de uma perspectiva de corpo biossocial que vai além de processos químicos, físicos e biológicos, mas aborda questões culturais, hábitos, preferências do indivíduo entre outros, para entender em que medida a alimentação como proposta temática ao ensino de ciências da natureza contribui na contextualização da realidade vivenciada pelos estudantes.

Ao final da prática enquanto lia os relatos e através de algumas falas percebi que a compreensão sobre a temática alimentação foi ampliada, pois os estudantes começaram a construir relações com outros temas que não havia abordado especificamente em aula, como aliar a alimentação ao exercício físico para melhorar a saúde, também ficou muito evidente a relação direta que as estudantes fizeram com a alimentação e insatisfação com a imagem corporal, mesmo sem ser este o foco da pesquisa, ficou claro que para muitas o ato de se alimentar vem acompanhada de muita culpa e cobrança com relação ao “corpo perfeito”, como se a pessoa que não se enquadra nos padrões que a mídia impõe através de propagandas e programas na televisão fosse menos bonita ou até mesmo desleixada com sua aparência. Devido a isso se dá a relevância em trabalhar a temática alimentação com uma abordagem diferenciada levando em consideração a vida de cada um e os caminhos percorridos até o momento.

Como apontamentos finais gostaria de ter mais tempo para aprofundar a prática, pois muitas problemáticas poderiam ter sido propostas e relacionadas às ciências da natureza e ao cotidiano dos estudantes.

Com relação ao estágio considerei uma jornada de autoconhecimento vi-me nos estudantes, em suas expressões diversas vezes, já estive naquele lugar, ainda estou no lugar de estudante e como é difícil perceber que sabemos muito, porém muitas vezes não sabemos explicar com aquelas palavras bonitas que estão nos livros, mas sabemos aquilo, vivemos aquilo, praticamos no nosso cotidiano, mas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

mais uma vez é difícil perceber que sabemos. Mais do que nunca quis ser o problematizador para meus alunos, e levar atividades que agreguem conhecimento ao que eles já sabiam. A temática da alimentação veio para ajudar a todos nós a alcançarmos nossos objetivos, o meu de propor atividades que possibilitaram a aproximação das ciências da natureza com os conhecimentos do cotidiano e o deles penso eu de encontrar seu lugar na educação, percebendo-se como parte integrante dela e não como expectador.

O ato de se alimentar está presente de diversas formas no nosso cotidiano e porque não utilizá-la para trabalhar os conteúdos em sala de aula? Porque não redescobrir esses saberes acadêmicos e aproximá-los dos saberes do senso comum? É papel do educador mediar à proposta temática com os conteúdos e saberes dos alunos para que não se torne uma prática vazia como muitas vezes vivenciei, um fazer por fazer, não gostaria que meu estágio fosse assim e penso que na maioria das vezes não foi. Claro que sempre temos que melhorar, mas pensar em dar a melhor aula que puder ou a aula que gostaria de ter já é um começo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

7. Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p. : il. p 22.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p. : il. p 49.
- CAMARGO, T.S; SOUZA, N.G.S. Corpo, comida e cultura: Discussão e problematização os padrões contemporâneos de beleza/saúde no ensino de ciências. IN: Horizontes. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/62> em: 20/06/2019
- CAMARGO, T.S; SOUZA, N.G.S. Alimentação: problematizando abordagens escolarizadas IN: Formação de professores/as em um mundo em transformação. organizadores Luís Henrique Sacchi dos Santos ... [et al.]. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2014. 248p. p 124.
- Manual de orientação para alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos/ [organizadores Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos... et al.] - 2. ed. - Brasília: PNAE: CECAME – SC, 2012. p.42.
- MENEGHEL, S. N; SILVA, B. C; FONSECA, E. S. Oficina de bonecos: Experiências de um programa de educação pelo trabalho (PET SAÚDE). Porto Alegre: Rede UNIDA. No prelo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

Anexos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Camila Eid de Souza dos Santos, estagiária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS- estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “**Alimentação como proposta temática ao ensino de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos**”, sob a coordenação e supervisão da Prof^a. Dr.^a Tatiana Souza de Camargo, professora da Faculdade de Educação.

O objetivo desta pesquisa é fazer um relato de experiência sobre as práticas realizadas nos estágios obrigatórios do Ensino Médio.

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar voluntariamente desta pesquisa, não existindo riscos relacionados à sua participação. Você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar-se com os pesquisadores. Porém, caso necessite de algum esclarecimento, poderá entrar em contato com a Prof.^a Dr.^a Tatiana Souza de Camargo, responsável pela realização deste trabalho, através do telefone (51) 3308-4155 ou pelo seguinte endereço: Avenida Paulo Gama, SN, Porto Alegre, CEP:90046-900, sala 805, Faculdade de Educação.

Também será garantido o resguardo e sigilo de seus dados pessoais ou de qualquer aspecto que possa identificá-lo neste trabalho, primando pela privacidade e por seu anonimato. Manteremos em arquivo, sob nossa guarda, por no mínimo 5 anos, todos os dados e documentos da pesquisa, sendo estes armazenados na Faculdade de Educação, situada na Avenida Paulo Gama, SN, sala 825, Porto Alegre, CEP, 90046-900, telefone para contato 3308-4155. Após transcorrido esse período, os mesmos serão destruídos.

Ao final desta pesquisa, todos os dados coletados serão utilizados para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, a ser defendida em banca pública, além da produção de artigos com resultados das observações parciais, sendo estes publicados em periódicos desta área de estudo e/ou apresentados em eventos, como Congressos e Seminários. Os dados

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizado na Av. Paulo Gama, 110, sala 317, Prédio Anexo 1 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre/RS – CEP: 90040-060 – Fone (51) 3308- 3738.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será rubricado em todas as folhas e assinado em duas vias, permanecendo uma com você e a outra deverá retornar ao pesquisador.

Tatiana Souza de Camargo

Assinatura do pesquisador responsável

Local e data: _____, _____ de _____ 20____.

Declaro que li o TCLE: concordo com o que me foi exposto e aceito participar da pesquisa proposta.

Assinatura do participante

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA**